

Camaradas, como compreendeis, embora a perestroika fosse impulsionada pela vida real, teve início de facto no sector ideológico, com o combate à crise na ideologia. Hoje pode-se discutir o que se fez e não conseguiu fazer durante este período. Mas se não existisse aquilo que o partido fez no domínio da teoria e ideologia de renovação, a própria perestroika seria inviável e inconcebível.

Podemos dizer sem medo de exagerar que chegámos a importantes conclusões teóricas, referentes tanto à actualidade como à compreensão de etapas anteriores de desenvolvimento da sociedade soviética. Iniciaram-se mudanças radicais na teoria e ideologia. Mas não superámos ainda o atraso nesta orientação, facto de que estão conscientes não só os comunistas, mas toda a sociedade.

Precisamos de respostas para perguntas muito sérias. Como será a sociedade a que aspiramos? A que renunciamos, o que herdamos e aproveitamos para alcançar, através da perestroika, uma nova fase qualitativa do socialismo? Hoje só distinguimos os contornos gerais desta sociedade. Para que se dêem mudanças revolucionárias, é precisa uma concepção que abranja todos os aspectos da vida da futura sociedade.

Não só no seio dos teóricos e sociólogos, mas também nas mais amplas camadas da intelectualidade, no partido e na sociedade aumenta o interesse por estes problemas e cresce a necessidade de compreender a sua essência. O atraso neste sentido e o vácuo surgido é preenchido por ideias, versões e concepções que muitas vezes não correspondem a métodos científicos nem aos interesses fundamentais dos trabalhadores.

Vislumbra-se o desejo de limitar a ideologia à análise crítica do passado, mas a apreciação da história só tem valor quando nos norteamos pelo desejo de tirar lições necessárias para compreender o presente e, sobretudo, para traçar as vias de desenvolvimento da sociedade, e não pela curiosidade ou autocritica infrutífera.

Por mais complexos que sejam os nossos problemas, não temos o direito de abandonar sequer por um momento os nossos princípios

e desprezar a teoria e as tendências de desenvolvimento da sociedade. Algumas das posições de princípio que elaborámos referentes à nova fase qualitativa da sociedade começam a ganhar apoio nos círculos científicos e sociais.

Uma dessas posições é a verificação de que estamos a construir uma sociedade de pessoas livres, uma sociedade de trabalhadores e para os trabalhadores, assente nos princípios de humanismo, democracia socialista e justiça social.

Estamos a criar uma sociedade baseada na multiformidade de formas de propriedade e que assegure aos trabalhadores posições dominantes e possibilidades de realizar as suas capacidades. O desenvolvimento económico deve ter por base a auto-regularização, ficando o papel coordenador a cargo das estruturas económicas centrais.

Estamos a construir uma sociedade que garanta a plenitude do poder do povo e dos direitos do Homem, que congregue as melhores tradições da democracia soviética e estrangeira.

Estamos a criar uma sociedade em que todas as nações e etnias gozem de direitos iguais, uma sociedade que proporcione as condições necessárias ao seu desenvolvimento multilateral e para a harmonização das relações étnicas no quadro da federação soviética.

Estamos a construir uma sociedade com uma rica vida cultural e moral, onde existam todas as possibilidades de realizar o talento e as capacidades das pessoas.

Estamos a criar uma sociedade aberta às outras sociedades do mundo, no interesse do desenvolvimento da cooperação e da construção de novas relações internacionais assentes na liberdade de opção sócio-económica, igualdade, segurança e no respeito dos valores humanos.

Estas são, repito, as características gerais que necessitam ainda de aperfeiçoamento, tarefa que constitui hoje uma necessidade vital. Sem esclarecermos os problemas gerais da teoria, não poderemos resolver as questões práticas da vida social e não conseguiremos evitar erros e falhas.

Os nossos sociólogos têm aqui um amplo campo de acção. Mas não nos pode deixar de preocupar a situação na esfera das ciências sociais. Devo dizer sem rodeios que os nossos sociólogos sentem dificuldade em alcançar um novo nível de actividade teórica. Mas elogio os primeiros passos neste sentido, tendo em vista tanto o trabalho de criação de novos manuais de ciências sociais, como as discussões na Academia das Ciências da URSS, que adquirem carácter sistemático. Penso que os leitores prestaram atenção a uma série de artigos dos nossos sociólogos que apareceram em revistas teóricas. Mas tudo isso não corresponde ainda às necessidades do momento que estamos a viver.

Camaradas! Há ainda outro aspecto, não menos importante, do trabalho ideológico do partido. Trata-se do trabalho prático dos quadros ideológicos, de todas as organizações partidárias, para formação de uma mentalidade social adequada à actualidade e que corresponda às tarefas que enfrentamos e aos objectivos da perestroika. Neste campo a perestroika avança muito devagar e com grande dificuldade, devido ao facto de parte dos nossos camaradas que trabalham na área ideológica e dos quadros dirigentes não abdicarem de hábitos do passado, aplicarem métodos e formas de trabalho que hoje não resultam. Isto foi sensível durante a campanha eleitoral, quando o aparelho ideológico ficou inerte e, numa série de casos, paralisado. Na nova situação política, caracterizada pelo alargamento da democracia, aumento da actividade social das pessoas e pluralismo de opiniões, o aparelho ideológico procura usar velhos métodos" guiando-se pelo dirigismo. Quando essas formas de trabalho não resultam, os quadros ideológicos desanimam, entram em pânico, começam a alegar que se trata de processos políticos gerais, caem às vezes em posições de criticismo e niilismo na apreciação das mudanças em curso.

Numa palavra, temos que compreender a necessidade de realizar sérias mudanças na actividade ideológica do partido, através do estreitamento dos contactos com as massas populares e do diálogo intenso sobre todos os problemas importantes da perestroika.

As pessoas esperam acções concretas e afirmam claramente que as organizações partidárias locais não dão resposta a muitas perguntas.

Algumas palavras sobre o grande papel dos meios de comunicação social. Lenine dizia que o jornal "Iskra" era o andaime para construção do partido. Os tempos que vivemos são diferentes, mas as teses leninistas sobre o papel construtivo da imprensa não perderam importância. Com base na nossa própria experiência, testemunhámos a correcção e profundidade dessa apreciação de Lenine.

A nossa imprensa trabalhou intensamente nos últimos anos para propagandear a política da perestroika seguida pelo partido. A imprensa desempenha papel insubstituível na democratização da sociedade soviética, no desenvolvimento da glasnost e da iniciativa social das pessoas e na luta contra tudo o que obsta ao nosso avanço pela via de renovação. Mas isso não significa que nos nossos meios de comunicação social não existam problemas. Verificamos algumas fraquezas na actividade da imprensa, falta de profissionalismo na cobertura do complexo trabalho de assimilação de novas formas de vida social. Diria mesmo que falta aos nossos meios de comunicação social sentido de construtivismo, mas já falei no facto muitas vezes.

Sentem-se nesta situação os nossos problemas comuns, falta de ideias e de experiência na realização das reformas política e económica, na actualização das formas e dos métodos de trabalho do partido. Exigimos da imprensa e sobretudo dos comunistas que trabalham nos meios de comunicação social, a resolução dessas questões. As pessoas esperam que o trabalho das organizações partidárias e das estruturas de poder e económicas dê resultados práticos. Isto deve determinar hoje a orientação e o conteúdo do trabalho da imprensa, cujas publicações têm de ser mais construtivas.

Quero esclarecer já uma questão importante que preocupa os funcionários do partido, a imprensa e a sociedade em geral, o problema das relações mútuas entre a sociedade, o partido e a imprensa.